

## **Análise da cobertura do solo no cinturão verde da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás**

Ana Carolina Limiro da Silva<sup>1\*</sup>; Caroline Andrade<sup>1</sup>; Eliakim Cardoso<sup>1</sup>; Matheus Caetano<sup>1</sup>; Rafaela Silva<sup>1</sup>; Rafaela Fernandes<sup>1</sup>; Rayele Oliveira<sup>1</sup>; Sybelle Barreira<sup>2</sup>

<sup>1\*</sup>Estudante de Engenharia Florestal; Universidade Federal de Goiás; Goiânia, GO, [limirosilva@discente.ufg.br](mailto:limirosilva@discente.ufg.br);

<sup>2</sup>Engenheira Florestal, Dr.; Professora na Universidade Federal de Goiás; Goiânia, GO

A cobertura vegetal do solo, sensível a intervenção antrópica, é um fator determinante para a redução da erosão hídrica e da perda de nutrientes por lixiviação, além de possuir relação direta com a manutenção da temperatura do sistema, caracterizando-se então, como um bom indicador em análises de regeneração natural. Nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo analisar a regeneração natural na área do Cinturão Verde, localizado na Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, através da avaliação e quantificação da presença de cobertura vegetal viva, que compreende a própria regeneração natural do sistema, mudas ou forrageiras plantadas. A coleta dos dados foi realizada através do método não destrutivo, baseado na análise visual da cobertura vegetal viva presente no solo, com o auxílio de um gabarito de 0,25 x 0,25 m dividido em cem retículos, cuja ocupação por vegetação possibilitou a determinação da porcentagem de cobertura do solo. A amostragem foi realizada mediante a determinação de dez pontos aleatórios em três áreas distintas do Cinturão, visando a caracterização da sua área total de três hectares. Cada área foi caracterizada quanto a porcentagem de material verde, serrapilheira e solo exposto. Os resultados médios obtidos na área 1 foram 27,9%, 64,2% e 7,9% para material verde, serrapilheira e solo exposto, respectivamente. Na área 2 foram encontrados os valores médios de 20,25%, 79,75% e 0% para os componentes material verde, serrapilheira e solo exposto, respectivamente. Na área 3 foram encontrados os valores médios de 19,2%, 77,9% e 2,9% para material verde, serrapilheira e solo exposto, respectivamente. O acúmulo de serrapilheira, indicado pelo alto percentual obtido em relação aos outros componentes em todas as áreas, impacta a germinação de sementes e o estabelecimento de plântulas, podendo ser um dos fatores responsáveis pelo baixo percentual de área ocupada por material verde, quando comparado ao componente aqui citado, além disso, a grande presença de serrapilheira reduz as médias encontradas de solo exposto e funciona como um sistema de entrada e saída de matéria orgânica. A diferença entre as médias encontradas para cobertura vegetal viva e serrapilheira pode ser atribuída pela ausência de luz, visto que, na área 2 é possível observar que os indivíduos adultos sombreiam os mais jovens, impossibilitando ou retardando o crescimento do material verde. Analisando-se os valores mensurados nas três áreas, foram obtidos os valores médios de 22,45% para cobertura vegetal viva, 73,95% para serrapilheira e 5,4% para solo exposto, dessa forma, concluiu-se que, mesmo com a porcentagem de serrapilheira sendo maior do que a de cobertura vegetal, há cobertura do solo.

**Palavras-chave:** Cobertura vegetal, regeneração, serrapilheira.